

José Pedro Cortes

CINTURA

14 OUT – 17 DEZ 2021

Terça a Sexta-Feira

14H–19H

ENTRADA LIVRE

PT

"O futuro pertence àqueles que entendem que fazer mais com menos é compassivo, próspero e duradouro e, portanto, mais inteligente e até competitivo."

Paul Hawken, ambientalista e empresário serial

Cintura explora as vastas estruturas da VCI, um intrincado mapa de autoestradas e anéis circulares que ligam as pontes do centro do Porto à periferia da cidade ao longo do rio Douro. Com origem na década de 1960 e ampliada em 1989, a VCI é descrita como sendo as artérias de entrada e saída da cidade e teve um papel vital na formação e desenvolvimento do Porto. Coincidindo com este crescimento, Cortes cresceu acompanhando o desenvolvimento da VCI e, através da sua lente, desenhou um retrato íntimo do seu sistema pulsante.

Cintura é a palavra portuguesa para uma parte do corpo humano mas é também a designação parcial da VCI. Na verdade, ecoando da cintura, essas vias dão acesso ao ventre da cidade; fios de ligação que correm por cima, em baixo e a toda volta do Porto, tanto na calada da noite como no pico do dia. Na exposição encontram-se imagens da própria VCI— intransitável ou vazia—intercaladas com figuras sombrias, objetos abstratos e exteriores/interiores de edifícios. O que transparece é um retrato gráfico de uma cidade.

Como em todo o trabalho de Cortes, estas fotos evocam momentos íntimos, misteriosos e pessoais, quase como se a VCI, por si só, fosse um personagem. Com tanto movimento e pessoas passam por este sistema diariamente, é difícil imaginar que um dia desacelere. É como se Cortes nos lembrasse que a humanidade pode estar na mesma trajetória—uma metáfora sobre a cultura contemporânea, ou talvez a falta dela. Talvez ele queira apenas apontar os meros atos transgressivos que ocorreram nestas estradas. Em contraste

com a natureza, a VCI é construída pelo homem e atende às necessidades do capitalismo em termos de comércio e serviços. Ainda assim, a ironia é que devemos entrar nos nossos carros e usar estas estradas para chegar até à natureza ou como Ralph Waldo Emerson escreveu: Adote o ritmo da natureza—o segredo dela é a paciência; na verdade, é algo que todos devemos adotar para poder entrar e sair da VCI.

Sylvia Chivaranond

JOSÉ PEDRO CORTES (PORTO, 1976)

CORTES expõe regularmente desde 2005, em Portugal e no estrangeiro. Das suas exposições individuais destacam-se as mostras no Centro Português de Fotografia (Porto, 2005), White Space Gallery (Londres, 2006), Museu da Imagem (Braga, 2006), CAV—Centro de Artes Visuais (Coimbra, 2013), Museu Nogueira da Silva (Braga, 2001), Robert Morat Galerie (Berlín, 2015), Museu da Electricidade/MAAT (Lisboa, 2015), Galeria Francisco Fino (Lisboa, 2018) e MNAC—Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado (Lisboa, 2018). Coletivamente expôs, entre outros locais, na Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, 2006), Deichtorhallen Hamburg (Alemanha, 2012) Centre Gulbenkian Paris (França, 2012), Fondazione Monte di Luca (Itália, 2012), Oslo Peace Center (Noruega, 2013), Museu de Serralves (Porto, 2014), Canadian Centre for Architecture (Canada, 2015). Em 2014 foi um dos 3 nomeados para o prémio BESPhoto 2014, expondo o seu trabalho no Museu Berardo (Lisboa) e no Instituto Tomie Ohtake (São Paulo, Brasil). Em 2016 foi um dos 4 artistas comissariados para desenvolver um projecto inédito para a BF 16—Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.

Tem 5 livros publicados: “Silence” (Pierre von Kleist, 2005), “Things Here and Things Still to Come” (PvK, 2011), “Costa” (PvK, 2013), “One’s Own Arena” (PvK, 2015), “A Necessary Realism” (PvK, 2018). O seu trabalho encontra-se representado em várias coleções públicas e privadas, entre as quais Novo Banco Art Collection, Coleção de Arte Contemporânea do Estado, Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, PLMJ ou MAAT/Fundação EDP.

O seu trabalho é representado pela Galeria Francisco Fino (Lisboa) e Robert Morat Galerie (Berlín).

SYLVIA CHIVARATANOND

SYLVIA CHIVARATANOND é curadora, escritora e consultora de artes radicada no Porto, Portugal. Recentemente, foi curadora-adjunta de Arte Americana no Centre Pompidou Museum and Foundation Paris. Estudou História da Arte na University of Califórnia em Los Angeles tendo posteriormente concluído o seu mestrado em Estudos Culturais e Antropologia Cultural da University of Leicester em Leicester, Inglaterra.

Agora residente em Portugal, Sylvia tem mais de vinte anos de experiência em museus e ocupou cargos de curadoria no Walker Art Centre, no Museum of Contemporary Art de Chicago, na Tate Gallery em Londres e na 50ª Bienal de Veneza (2003). Trabalhou em exposições individuais com Isaac Julian, Christian Marclay, Rashid Johnson, Dan Graham, Sturtevant e Pierre Bonnard, entre muitos outros.

Além de trabalhar nas áreas de artes visuais e design, ao longo de sua carreira, Sylvia esteve sempre ligada a iniciativas de apoio à justiça social e iniciativas de apoio alimentar na sua comunidade local.

É membro da direção de um centro para jovens sem-abrigo em Los Angeles e é também membro do conselho fundador da Midway Contemporary Art em Minneapolis, MN, e da Edible Schoolyard (Alice Waters Foundation) em Berkeley, Califórnia.

EN

"The future belongs to those who understand that doing more with less is compassionate, prosperous, and enduring, and thus more intelligent, even competitive."

Paul Hawken, environmentalist and serial entrepreneur

Cintura explores the vast structures of the VCI, an intricate map of highways and circular rings that connect to the bridges of the center of Porto to the outskirts of the city along the Douro River. Originating in 1960s and expanded in 1989, the VCI is described as arteries leading in and out the city and has had a vital role in the formation and development of Porto. Coinciding with its growth, Cortes grew up using the VCI as a teenager and draws an intimate portrait of its pulsating system as seen through his lens.

The title of the exhibition: Cintura is the Portuguese word for waist but is also the partial name of the VCI. Indeed, echoing the waist, these roadways provide access to the belly of the city; daily excavations of Porto that occur on top, underneath and all around in the dead of the night as well as in the height of the day. In the exhibition there are images of VCI itself—either occupied or empty—interspersed with shadowy figures, abstract objects and exterior/interior edifices. What transpires is a graphic portrait of a city.

As with all of Cortes's work, these photographs evoke intimate moments that are uncanny and personal, almost as if the VCI is a character on its own. So much movement and people pass through this system on a daily basis it's hard to imagine that it ever slows down, as if Cortes is reminding us that humanity may be on the same trajectory—a metaphor about contemporary culture, perhaps lack thereof. Or perhaps he wants to point to the mere transgressive acts that have occurred on these roads. In contrast to nature, the VCI is man-made and serves the needs of the capitalist in terms of manifesting commerce and trade. Yet the irony remains

that we must get into our cars and use these roads in order to get out to nature or as Ralph Waldo Emerson wrote: Adopt the pace of nature—her secret is patience; indeed it's something we must all adopt to be able to weave in and out of the VCI.

Sylvia Chivaratanond

JOSÉ PEDRO CORTES (PORTO, 1976)

CORTES studied at Kent Institute of Art and Design (Master of Arts in Photography) in the UK. In 2005, after 3 years living in London, moved back to Lisbon and was part of Gulbenkian Creativity and Artistic Creation Program in Photography. On that same year had his first solo exhibitions at Centro Português de Fotografia (I will not reveal you) and Silo (Silence), both in Porto, Portugal. Cortes was also selected for the Photo London—Emerging Artists Presentations and, in 2006, took part in the Getty Images curated exhibition *New Photographers 2007*. Other solo exhibitions include *Museu da Imagem* (Braga, 2006), *Módulo—Centro Difusor de Arte* (Lisboa, 2008, 2010), *White Space Gallery* (London, 2006), *CAV—Centro de Artes Visuais* (Coimbra, 2013), *Robert Morat Galerie* (Berlin, 2015). In 2015, as part of the exhibition “EDIT: Sequence/Meaning”, his body of work “Costa” was exhibited at *CGAC—Centro Galego de Arte Contemporânea*, in Santiago de Compostela.

In recent years Cortes was invited for some projects that include *EPEA—European Photo Exhibition Award*, with work shown in four European venues (Deichtorhallen Hamburg, Centre Gulbenkian Paris, *Fondazione Monte di Luca*, Italy, and *Oslo Peace Center*, Norway), *European Eyes on Japan* (with book and exhibition) and *O Processo SAAL: Arquitectura e Participação, 1974–1976*, with work shown at *Museu de Serralves*, Porto and at *Canadian Centre for Architecture*, Toronto. In 2014 Cortes participated in the event *Live Editing Show* at *LE BAL*, Paris, where visitors could produce a book in collaboration with the artist. In 2014, he was nominated for the *BESPhoto* award with exhibitions at *Museu Berardo*, Lisboa, and *Instituto Tomie Ohtake* in São Paulo, Brazil. In 2015 he presented “*One’s Own Arena*” at *Museu da Electricidade/MAAT*, Lisboa, and in 2016 was one of the commissioned artists for the *BF16—Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira* with his installation “*Reinforced Concrete*”. In 2018, he presented “*Mirror Plant*”, his first solo show at *Galeria*

Francisco Fino, and “*A Necessary Realism*”, a survey exhibition curated by Nuno Crespo at the *National Museum of Contemporary Art (MNAC)*, in Lisbon. His most recent exhibition was “*Corpo Capital*” at *Galeria Francisco Fino* (Lisboa, 2021).

José Pedro Cortes is co-founder and co-editor at *Pierre von Kleist* editions, a publishing house based in Lisbon, that has published more than 40 titles.

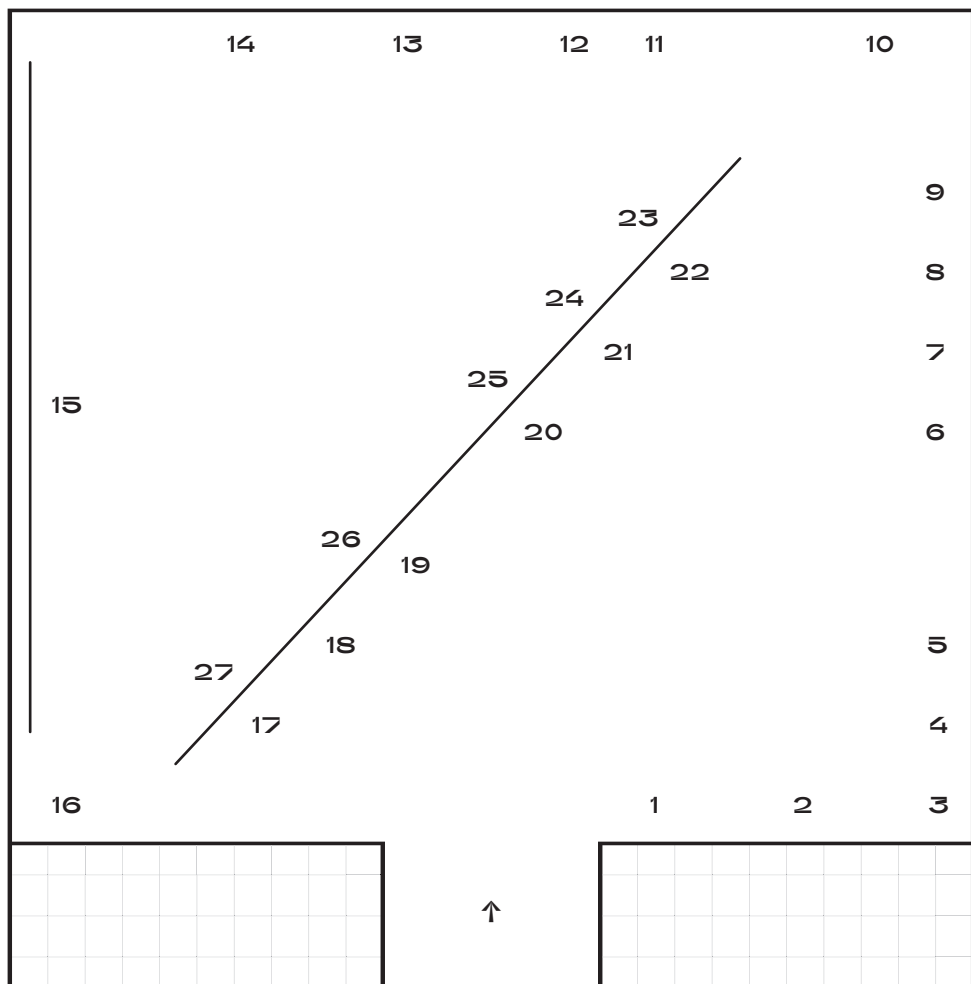
SYLVIA CHIVARATANOND

SYLVIA CHIVARATANOND is a curator, writer and arts consultant based in Porto, Portugal. Most recently, she was adjunct curator of *American Art* at the *Centre Pompidou Museum and Foundation* in Paris. She studied *Art History* at the *University of California* at Los Angeles before completing her M.A. in *Cultural Studies* and *Cultural Anthropology* from the *University of Leicester* in Leicester, England.

Now based in Portugal, Sylvia has over twenty years of museum experience and has held curatorial positions at the *Walker Art Center*, the *Museum of Contemporary Art* in Chicago, *Tate Gallery* in London and the *50th Venice Biennale* (2003).

She has worked on solo exhibitions with *Isaac Julian*, *Christian Marclay*, *Rashid Johnson*, *Dan Graham*, *Sturtevant* and *Pierre Bonnard*, among many others. In addition to working in the fields of visual arts and design, Sylvia has been engaged throughout her career with initiatives supporting social justice and food insecurities in her local communities.

She is a board member of a homeless youth center in Los Angeles as well as a founding board member of *Midway Contemporary Art* in Minneapolis, MN, and *Edible Schoolyard* (the *Alice Waters Foundation*) in Berkeley, California.



LISTA DE OBRAS | LIST OF WORKS

1—Dead Palm, 2019
 Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 140×90cm

2—Rita (12PM), 2020
 Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 50×35 cm

3—Saito's Neon, 2020
 Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 50×35 cm

4—iPhone Mango, 2020
 Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 42×30 cm

5—Foot (Stool), 2020
 Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 50×35 cm

6—Building I, 2021
 Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 50×35 cm

7—Building II, 2021

Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 42×30 cm

8—Light I (New Life), 2020

Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 42×30 cm

9—Apple, 2020

Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 50×80 cm

10—Sebastiao, 2020

Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 180×126 cm

11—Marble and Wood, 2019

Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 70×45 cm

12—Plastic (Plants), 2020

Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 30×20 cm

13—Hands (Driving), 2019

Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 50×35 cm

14—Blue Plant, 2017

Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 140×90 cm

15—VCI, 2021

Impressão C-Print coladas sobre cartolina | C-Print applied on cardboard, 36 imagens com 40×30 cm

16—Meat (after F.V.), 2020

Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 30×20 cm

17—Batteries and Wood, 2020

Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 42×30 cm

18—Cintura, 2020

Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 50×38 cm

19—Concrete I, 2021

Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 82×50 cm

20—Self-portrait, 2020

Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 30×20 cm

21—Fragile Wood and Plastic, 2019

Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 35×50 cm

22—Concrete and Wood, 2021

Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 42×30 cm

23—Legs, 2021

Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 80×60 cm

24—Andre, 2021

Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 60×40 cm

25—7PM (Shadow), 2019

Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 42×30 cm

26—Waist (Couple), 2020

Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 42×30 cm

27—Uber, 2021

Impressão a jato de tinta sobre papel | Inkjet print on paper, 42×30 cm

Curadoria
Sylvia Chivaratonond

Coordenação
Rui Vieira

Montagem
Nuno VÍlas Boas
Tomás Faria

Apoio Técnico
Nuno Fonseca

Tradução
Maria Silva

Comunicação
João Pedro Amorim

Design
Joana Machado—Colônia Design Studio

Serviço Educativo
Margarida Dinis

Apoio à Produção
Maria Silva

Apoio Técnico
Pedro Oliveira
Infraestruturas, UCP—Centro Regional do Porto

Agradecimentos
Cristina Basto
Joana Guerreiro

APOIO



ORGANIZAÇÃO



COFINANCIADO

